



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Transcrição da entrevista com Zila Turra Pieruccini SFG

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.04.025.SIN-TRA

Entrevistado/a: Zila Turra Pieruccini

Entrevistador/a/es: Sônia Storchi Fries e Susana Storchi Grigoletto

Tema: Projeto Vozes da Terra

Data: 09 de janeiro de 1996

Síntese:

A escolha de Zila Turra Pieruccini como rainha do Recreio da Juventude e candidata à rainha da Festa da Uva (1958). A eleição de Zila Turra Pieruccini em 1958.

Imprensa: Diário de Notícias (editado por Diários Associados).

A escolha da rainha da Festa da Uva (1958): votação (participação popular); polêmica; candidatas; júri; critérios de seleção; preparação das candidatas; época da eleição.

Festa da Uva (1958): ausência do presidente Juscelino Kubitschek (representado pelo General Nelson de Mello); presença do presidente italiano Giovanni Gronchi; recursos financeiros. A vinda do presidente Giovanni Gronchi para Caxias do Sul: homenagem.

Festividade em Cruz Alta em homenagem à Festa da Uva (1958).

Vestidos das rainhas da Festa da Uva: desenhos de Darwin Gazzana; confecção de Corina Frigeri; despesas por conta das rainhas e princesas.

A participação dos municípios vizinhos em Caxias do Sul na Festa da Uva: curso; candidatas a rainha da festa.

A participação e a preparação das famílias caxienses para a festa; a decoração da cidade; a solenidade da coroação da rainha. Os compromissos das rainhas e princesas durante a Festa da Uva.

A rainha Zila Turra Pieruccini e o uso, durante toda a festa, da coroa da rainha Maria Elisa Eberle.

A participação de Zila Turra Pieruccini em um programa da tevê Tupy (1958).

A responsabilidade da comissão e das soberanas pela divulgação da Festa da Uva e o convite a autoridades estaduais e nacionais.

Os desfiles da Festa da Uva de 1958: local de realização; mau tempo; receptividade popular.

As manifestações de carinho da população à rainha Zila Turra Pieruccini.

A professora Zila Turra Pieruccini.

Boate (pavilhões da Festa da Uva de 1950): apresentação de Luz del Fuego; incêndio; queima do avião Duque de Caxias (marco da aviação brasileira).

A escolha da rainha da Festa da Uva de 1961: júri; eleição; a rainha Helena Robinson.

Considerações da entrevistada sobre a Festa da Uva e a valorização dos primeiros imigrantes.

Transcrição:

Susana: Seu nome?

Zila: Zila Turra Pieruccini.

Susana: A Dona Zila foi rainha da Festa da Uva no ano de 1958 e o depoimento vai ser a respeito da sua experiência como rainha, então a gente inicia lhe perguntando, o que motivou a sua participação para concorrer a rainha da Festa da Uva?

Zila: Inicialmente, eu fui escolhida rainha do Recreio da Juventude e, naquela época, automaticamente passava-se a ser candidata à rainha da Festa da Uva, porque eu fui rainha em 1957 do Juventude e a festa se realizaria em [19]58, e como eu tinha a minha família que vibrava muito com relação à rainha da Festa da Uva e, principalmente, meus pais, foi o que me motivou a aceitar em participar deste evento, foi então em 1958 que eu fui rainha... a escolha...

Susana: Pode falar.

Zila: A escolha foi diferente do que é atualmente. Porque foi precedida de uma votação popular com cupons que eram extraídos do jornal do Diário de Notícias. Esse jornal já está extinto, esse era editado pelos Diários Associados, que na época era a maior rede que nós tínhamos de divulgação do país. O que muito me impressionou na época foi a grande quantidade de votos que vieram do interior do estado. Porque, como era um diário do Rio Grande, ele ia a todas as partes do estado. E assim vinham votos de todos os locais do Rio Grande do Sul, tanto é que a soma, pelo que se ficou sabendo na época, a comissão recebeu mais ou menos uns setecentos mil votos entre as nove candidatas que éramos para a rainha da Festa da Uva. Então, foi uma coisa bastante interessante, apesar de ter havido uma polêmica em relação a essa votação. Mas, enfim, as quatro primeiras candidatas que foram mais votadas por esse voto popular passaram a ser escolhidas por um júri de elementos da sociedade de Caxias e de pessoas de destaque dentro da política, da indústria, do comércio e das artes. Esses, e esse júri que foi feito dentro do clube Recreio da Juventude, então das

quatro candidatas, uma foi escolhida, que no caso fui eu. Os critérios que adotavam eram os mesmos que hoje se adotam também.

Susana: E a senhora se lembra de alguns desses critérios?

Zila: Bom, o que é simpatia, cultura, porte, beleza, essas coisas assim que eram, que são os de hoje também. Agora, nós não tínhamos uma preparação patrocinada pela comissão da Festa da Uva, nós éramos... fazíamos aquilo que nós trazíamos de casa, aquela educação que a gente tinha, aquela formação que a gente tinha de casa que nós apresentávamos pros júris, pras pessoas enfim, pros caxienses.

Susana: Dona Zila, a senhora se lembra de algum fato pitoresco que a senhora guardou na sua lembrança com relação ao reinado, como rainha da Festa da Uva em [19]58?

Zila: Bem, eu tenho uma coisa que me gravou bastante. Foi a vinda do presidente italiano Giovanni Gronchi, que era presidente da Itália naquela época. Ele veio acompanhado de Juscelino Kubitschek, presidente do Brasil. Porque o presidente não veio para a inauguração da festa, ele mandou um representante, que foi o general Nelson de Mello e ele esteve em Caxias. Então, que até na época foi a comemoração, o marco da vinda do presidente pra cá foi aquela bota de granito, que tem, que é o mapa italiano que tem aqui no largo de São Pelegrino. E foi uma recepção muito bonita que foi feita ao presidente. E foi uma coisa que marcou muito a época de rainha de Festa da Uva. Outra coisa também que eu quero ressaltar aqui foi uma festividade feita em Cruz Alta, que aí vocês veem como a festa era bastante conhecida fora da cidade também. Em Cruz Alta, o Clube do Comércio organizou uma festividade, além de bailes, coquetéis e visitas, um desfile com carro alegórico todo ele ornamentado com uvas, pelas ruas da cidade, pelas ruas principais da cidade onde a rainha, no caso, eu, era da época. E diversas moças da sociedade vestidas com trajes típicos de Festa da Uva. Nós desfilamos pelo centro da cidade, foi muito bonito e emocionante de ver que uma mini Festa da Uva foi montada em Cruz Alta.

Sônia: E essas roupas de lá tinham figurinistas ou mesmo vocês que desenhavam, vocês que opinavam ou era a comissão que...

Zila: Não, nós tínhamos o Darwin Gazana, vocês se lembram dele, era um artista, e ele desenhava os vestidos. E depois pra cada uma das candidatas, o meu caso foi feito pela Corina Frigeri, ficou um vestido muito lindo porque ele foi todo bordado à mão com ponto pintura. E, enfim, deve estar ainda na Festa da Uva, acho o meu vestido lá em cima, vestido, guardado na exposição lá em cima.

Sônia: E no caso os custos para confeccionar vestidos, os gastos que vocês tinham, eram os familiares ou a comissão da Festa da Uva auxiliava?

Zila: Não, era familiar. É que as festas eram muito pobres, né. Tanto é que a gente via pelos desfiles que eram. Os desfiles na época, com carros dos municípios, dos diversos municípios, vale ressaltar aqui que as candidatas não só eram de Caxias como eram de diversos municípios [distritos], Criúva, São Marcos na época era distrito de... não município, distrito, São Marcos era distrito de Caxias. Nós tínhamos Criúva, Galópolis, Santa Lúcia, todos eles, além de mandarem os produtos agrícolas deles, mandavam também candidatas à rainha da Festa da Uva. Então, os carros alegóricos também eram de distritos, e eram bem mais simples. Mas, em compensação, eu acho que a acolhida da população era bastante mais espontânea e bastante mais vibrante do que agora, dadas as proporções, é claro.

Sônia: Que a festa tomou.

Zila: Que a festa tomou, é claro.

Sônia: Zila, assim, ainda um pouco da figura rainha, como é que a cidade se preparava para a Festa da Uva?

Zila: Interessante porque todas as famílias se preparavam para receber alguém em casa, de parentes que moravam no interior. Então, ela sempre arranjava um lugarzinho pra aquele parente vir poder visitar. Então, havia um rodízio, isso eu me lembro bem, que na minha casa era assim. Naquela semana vinha fulano de tal lugar, na outra semana vinha de Porto Alegre, na outra semana vinha de São Paulo e assim a gente dava sempre condições de acomodar pessoas que vinham de fora. Então, por isso que talvez a festa fosse bastante... mas a gente se emocionava, porque além da participação dentro das festividades, nós tínhamos parentes e amigos que chegavam à casa da gente, não é?

Sônia: E, assim, em termos da ornamentação da cidade?

Zila: Bom, a ornamentação era muito pequena, não tinha esses pórticos que nós temos agora e o que mais o pessoal fazia, eu acho que pintavam as casas, arrumavam as calçadas, procuravam arrumar seu jardim, deixar tudo direitinho para quando viessem os visitantes da Festa da Uva.

Sônia: E Zila, a rainha era escolhida em que mês?

Zila: Em fevereiro.

Sônia: Já em fevereiro?

Zila: Em fevereiro era escolhida e, espera aí, deixa eu me lembrar direitinho... mas parece que foi em fevereiro, dia vinte e seis de fevereiro foi a minha coroação, essa eu me lembro bem certinho que foi.

Sônia: A coroação da rainha já fazia parte dos festejos da festa?

Zila: Sim, fazia parte dos festejos, porque a eleição já era uma preparação pra festa. Então, havia a eleição e em poucos dias a coroação, que no caso a minha foi feita lá em cima onde hoje é a prefeitura municipal. E vocês podem imaginar que nós poderíamos ter em Caxias uns sessenta mil habitantes, eu acredito, em [19]58 e, pelos jornais, diz que dez mil pessoas compareceram a coroação. Então, o povo vinha, era bastante participativo, e a rainha e as princesas participavam, então, dessas festividades, desses desfiles que tinham, visitas aos pavilhões, aos diversos estandes. E depois, depois da Festa da Uva, então já ficou mais a cargo da rainha essas festividades, eu não sei se por falha de comissão ou por falha das pessoas que mandavam estes convites, mas somente a rainha era convidada. Hoje em dia, as princesas têm uma atuação bem mais intensa, que eu acho que é certo que seja assim, mas naquela época, talvez exatamente pela falta de condições financeiras, que não se podia fazer diferente, tanto que vocês sabem que eu não ganhei a coroa. Eu só fui ganhar a coroa agora esse ano. [risos]

Sônia: Como é que foi a história, Zila?

Zila: Bom, é que eu, na época, o Vanin Conti que era o presidente da Festa da Uva ele me falou que a festa não tinha condições de comprar uma coroa pra me dar e que, se eu não me importasse de usar da Maria Elisa Eberle, que tinha sido a minha antecessora. Eu disse que não havia problema porque se ela emprestasse a coroa tudo bem pra mim, mas que eu gostaria de ter uma também. “Não, se nós não pudermos te dar nessa festa, nós te daremos na outra, na que vem” Então, usei o tempo todo, inclusive nas cidades que eu estive, em outros municípios que eu visitei e sempre levei a coroa da Maria Elisa... E depois que passou a festa a nova festa que veio eles disseram “Não, mas isso aí era compromisso anterior e...” Então, foi aquela coisa, foi passando um pra outro e não recebi a coroa, apesar de ter gente que disse “Não, mas nós te vimos com a coroa, tu sempre andou com a coroa”. Mas não era a minha, era da Maria Elisa Eberle que tinha a dela. Então, eu usei porque ela foi muito... gentil em me emprestar em todas as festividades que eu estive, que tive necessidade de levar... A coroa.

Sônia: E este ano então que tu recebeste?

Zila: Este ano foi uma surpresa muito agradável pra mim. Resolveram, sabendo dessa minha vontade, me homenagearam com uma coroa muito bonita que, por sinal, está bem guardada lá em casa.

Susana: Que bom!

Sônia: Tu quer ir direto?

Zila: Ahan.

Susana: Pode pegar e ir.

Zila: Bom, os meios de comunicação que na época eram somente pelos rádios e jornais, nós não tínhamos ainda tevê aqui no Rio Grande do Sul, e eu participei de um programa de tevê em São Paulo, porque eu estive a passeio com meus pais e uma pessoa conhecida sabia que eu tinha sido rainha e convidou pra eu fazer programa na TV Tupi, que na época era a primeira tevê do país. Foi assim que saiu qualquer coisa de Festa da Uva em televisão naquela época... Mas não uma coisa que tivesse sido programada pela....

Susana: Pela comissão.

Zila: Pela comissão, porque não tinha mesmo o porquê de fazer isso e nós também, tanto a rainha como as princesas, nós não tínhamos essa obrigação ou essa, não digo que seja uma obrigação essa...

Sônia: Essa função.

Zila: Essa função de convidar as autoridades de Porto Alegre que viessem aqui, eram convidadas pelo presidente e mais alguém da Festa da Uva que foram a Porto Alegre pra convidá-los e por intermédio de Porto Alegre eram convidadas as autoridades do... federal, por correspondência era mais simples, era mais... Hoje em dia, há necessidade realmente que essas moças apareçam dentro de um palácio convidando um presidente, que acho isso muito bonito e é o que tem sido feito ultimamente.

Sônia: Zila, me fala só um pouquinho... Neste período, as festas eram de quatro em quatro anos e neste período, terminada a festa até a escolha da próxima rainha, vocês eram chamadas para participar de outros eventos?

Zila: Sim, a minha não foi de quatro anos. A minha foi de [19]58, a outra parece que foi [19]60. Então, dois anos. E nós éramos convidadas realmente para visitar outros municípios. Por exemplo, eu coroei a rainha da Fenavinho de Bento, a rainha das Hortênsias de Gramado. Nós éramos convidadas, fui convidada para Pelotas, Cruz Alta, como eu tinha dito. Enfim, diversas, mas tudo aqui no município, todos aqui do estado, eram convites feitos aqui no estado. E nós, de uma maneira geral, procurávamos sempre atender essas solicitações, porque eu acho que era uma maneira também de divulgar a nossa festa, se bem que a nossa é a maior festa da região, né! As outras eram festas pequenas, então talvez por isso que a Festa da Uva, como era a maior, ela tinha maior destaque dentro até das publicações de jornais e rádio, etc.

Sônia: Zila, e da Festa da Uva de [19]58, que lembranças específicas tu tem? Como é que foi a festa de [19]58? O que marcou, por exemplo, a de [19]54, foi a construção dos novos pavilhões, ou fatos pitorescos dessa festa?

Zila: Espera um pouquinho ver se eu lembro alguma coisa, por isso aí vai ser cortado.

Sônia: Sim.

Zila: É que eu tinha posto como um fato da época do meu reinado essa vinda do Gronchi.

Susana: Não, tá ótimo.

Zila: Que não veio o Juscelino, veio o Gronchi, essa de Cruz Alta, foram as duas coisas que eu me lembrei.

Sônia: Tudo bem.

Zila: Então, vamos deixar fora essa aqui, pode ser?

Sônia: Zila, alguma coisa que aconteceu assim nos desfiles de carros alegóricos? Como é que eram os desfiles de carros alegóricos? Como é que a população recebia?

Zila: Deixa-me ver que eu tenho alguma coisa que eu botei aqui sobre carros alegóricos... Onde é que eu botei... Quanto aos desfiles que foram feitos em 1958, uma coisa característica foi muita chuva... [risos] chovia. Então era aquilo, a gente subia no carro, quando o carro andava meia quadra tinha que descer correndo porque chovia, e depois então vinha o sol, então, a gente subia no carro. Foram diversos desfiles assim, bastante conturbados pelo excesso de chuva. Mas, enfim, conseguimos que todos eles chegassem ao fim, ao bom término do desfile. E a vibração era muito, mas muito grande do povo, porque a população aplaudia entusiasmada, sabe, emocionada também. E vinham muitos colonos das redondezas, eles vinham com a família inteira pra Caxias, já traziam seu farnel de comida pra poder ficar para os desfiles. Então, a gente via que aquela gente vibrava apesar dos carros serem bastante simples, e não tinha sofisticação nenhuma nos carros, mas a população vibrava bastante. E nós, claro, que estávamos lá em cima representando uma cidade toda, nós nos sentíamos muito orgulhosas com essa vibração, né.

Susana: Quando tu caminhava pelas ruas ou ia às lojas de nossa cidade e tinha contato com o povo como é que era esse contato, como é que as pessoas chegavam até você? O que é que elas te diziam?

Zila: Olha, de um modo geral, eu tive muito, o povo caxiense foi muito carinhoso comigo. Porque me aplaudiu muito, me parabenizavam muito pela, por eu ter sido rainha. Mas o que mais emocionava, vou dizer sinceramente pra vocês, é quando a gente ia pro interior nas festas de colônia

que a gente era recebida com tanto carinho com aquela simplicidade deles, nos deixavam emocionadas. Eram os lugares que eu mais gostava de ir, realmente, porque eu sentia que as pessoas nos recebiam com amor, sabe. E eles tinham até, muitas vezes, nas casas das pessoas onde a gente ia, eles tinham até fotografia da rainha sabe, na parede. E são coisas que eu acho que tocam no coração da gente, essas pequenas homenagens que elas faziam, e eles vibravam bastante. E eu nunca deixei de ir, eu sentia que eles me queriam bem mesmo, tanto posso dizer, que agora que eu recebi a minha coroa, eu recebi muitos e muitos telefonemas de pessoas que não sabiam que eu não tinha, e elas se congratularam comigo pelo recebimento. Cartões eu recebi, isso aí apesar de tantos anos, né. São quase...

Susana: Foi lembrado.

Zila: É, as pessoas se lembraram ainda da época que eu fui. Umas eram pequenas na época e, quando se é adolescente, ou quando se é uma menina, se grava muito mais essas pessoas que tem um pouco de destaque por serem rainhas ou princesas. Então, realmente o povo caxiense foi pra mim... teve uma prova muito grande de amizade e isso me deixa bastante sensibilizada.

Susana: Zila, esse título como rainha que tu recebeste, depois que passou teu reinado, isso favoreceu alguma coisa em relação a tua vida, abriu portas pra alguma coisa.

Zila: Que sentido tu quer dizer?

Susana: Profissional, de trabalho.

Zila: Não, não, porque eu já nesta época eu já estava formada em Ciências, História Natural, Ciências Físicas e Biológicas. Eu já trabalhava no São Carlos, e depois eu consegui um cargo estadual como professora também, inspetora de ensino. Mas não tinha nada que ver com Festa da Uva, isso é uma coisa minha, que eu trabalhei pra conseguir e consegui mesmo, não, não teve nada que a Festa da Uva tivesse me proporcionado uma abertura maior. Fui convidada para participar de outros eventos, mas não era do meu gênero participar dessas coisas, então, o único título que tenho é de rainha da Festa da Uva. [risos]

Sônia: E Zila, e voltando para a tua infância, que recordações assim tu tem sobre a Festa da Uva?

Zila: Bom, eu me lembro da Festa da Uva de 1950, que foi lá na ex-Cooperativa Madeireira. Hoje não existe mais até. Na época, o meu pai era um dos diretores da Cooperativa, que houve um incêndio na boate. Esse incêndio, na noite anterior, parece, que foi a Luz Del Fuego, era uma bailarina enfim, que ela pregava o nudismo e ela dançava com uma cobra. Então, ela foi à boate, essa era dentro dos pavilhões da Festa da Uva lá na Cooperativa Madeireira, ela dançou [risos] e no dia seguinte queimou. Então, disseram que tinha sido uma praga [risos] por isso que queimou. Não

seria só o caso de ter queimado a boate, mas também aquele avião Duque de Caxias, que foi o marco de início da aviação brasileira. Ele estava exposto lá e queimou, não é? Seria um fato histórico, um avião histórico que se terminou dentro desse incêndio. E os desfiles também, eu me lembro dessa época de [19]50 e de [19]54, eu me lembro bastante que foi a Festa da Uva aqui onde é a prefeitura hoje em dia. Mas antes de [19]50 eu não me lembro, não.

Sônia: Até porque teve um período bastante grande por causa da guerra.

Zila: Bastante grande é isso aí, essas aí eu não tenho lembrança.

Sônia: Zila, como é que se passava a coroa para a próxima rainha? Era na mesma festa de coroação, como é que era isso?

Zila: Bom, a próxima que foi, foi a Helena Robinson que foi a minha sucessora, e ali não foi no meu caso. O meu foi mais por um júri popular, que o meu tinha sido por votos de jornal, mas somente júri, com jurados, né. Então, foram convidados, porque na minha festa os jurados eram todos caxienses. E nesta festa seguinte, foram convidadas pessoas de Porto Alegre também então, algumas pessoas aqui de Caxias e outras de Porto Alegre compuseram o júri. E também lá no Recreio da Juventude foi feito o baile da escolha e ela foi a escolhida, e depois houve a coroação e assim, mas então, um pouco diferente do meu, né. Foi como é agora, um júri de pessoas escolhidas pela comissão.

Sônia: E, Zila...

Susana: Tá ótimo, vai.

Sônia: Hoje quando a gente fala Festa da Uva o que que tu sente?

Zila: Hum, é um renascer de lembranças agradáveis, tenho grandes saudades dos que estiveram muito perto de mim e já partiram e posso dizer que é um saudosismo de pessoas que trabalharam e que fizeram as festas e que todas deixaram exemplos maravilhosos pra nós... E eu acho que de festa para festa nós viemos num crescente, as festas se aprimoram. Porque cada presidente imprime o seu cunho pessoal. Eles procuram não cometer os erros dos anteriores, se é que houve erros. Eu acho que houve muitas festas em que a participação popular não foi muito grande, inclusive, porque os desfiles para nós foram muito repetitivos, não é. Então, isso talvez tenha deixado de ter aquele esplendor que as festas teriam. Mas eu creio que hoje, pelo que a comissão está tentando fazer, de conscientizar o povo que é necessário que ele também participe, nós fizemos uma ótima Festa da Uva porque tem que estar presente, porque a festa somos todos nós.

Susana: Tu gostaria de falar mais alguma coisa, Zila, mudanças que tu acha que houve durante as festas?

Zila: Tem uma coisa que eu botei aqui que eu gostaria até de dizer.

Sônia: Fica à vontade, agora tu fica à vontade, encerra como tu quer.

Zila: Eu conheci de perto a história do imigrante, porque meus avós foram imigrantes italianos. Eu tive muita emoção pela luta que o povo teve. Com o suor e fé eles trouxeram um progresso muito grande para a nossa região. E aprendi também a valorizar esse elemento humano, que não são só os italianos que vieram de outros países também. Porque nós não podemos dizer que Caxias é só de italianos, né? Esse povo que veio, esse elemento humano que veio de todas essas partes, principalmente aqui do sul do país, que vieram pra Caxias e ajudaram o progresso dessa cidade. E eu, como caxiense, me sinto muito orgulhosa e me emociono a cada Festa da Uva, pois eu acho que ela revive a lembrança desses agricultores, desses comerciantes, desses industriários que são os principais protagonistas da festa. E também eu sinto que esse povo nós dá uma lição de luta, de força, de compromisso contínuo com o crescimento dela.

Transcrição em: 17 a 19 janeiro de 1996.

Por: Maria Beatrís Gil da Silva.

Revisão por: Graciela Deon Rodrigues em 06 de janeiro de 2025.

Duração: 28 minutos.

Observação: Depoimento sem áudio.